

Missão Espiritana

Volume 23 | Number 23

Article 45

7-2013

Carta 37: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 37: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol23/iss23/45>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

CARTA 37: KALANDULA KALANDULA, 07/ 02 / 2002

Caro amigo P. Casimiro

Os meus cumprimentos amigos para ti, Silva e Comunidade. Aproveito a boleia do P. Miranda para te enviar correio que farás o favor de fazer chegar aos respectivos destinatários. Vim ontem de Kalandula e vou regressar amanhã com a protecção de Deus e... dos homens. Ontem foi lá uma Delegação da OCHA ligada ao PAM, etc. e viram o que eu já há muito lhes dizia. Até viram mais para que não digam que eu exagero. É a vida. Até o Governador de Malanje anunciou no passado dia 04 / 02 que inaugurou uma escola nova em Kalandula o que é uma grande mentira. Nem lá está sequer o Administrador. Há que justificar o gasto das verbas... mesmo que nada se tenha feito nem irão fazer.

Mais uma vez obrigado por tudo. Cumprimentos para todos e para ti e Silva um abraço amigo.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 38: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 03 DE MARÇO DE 2002

Caros amigos P. Casimiro e Ir. Silva

Os meus cumprimentos amigos e o meu constante muito obrigado pela dedicação e deferência que sempre tendes para comigo. Que o Senhor vos gratifique. Aproveito já para vos enviar os meus votos de Santas Festas Pascais para vós e para toda a Comunidade.

Agradeço as novíssimas notas do novíssimo EURO. Por aqui ainda não os vi mas sei que no dia seguinte a serem postos em circulação já os havia em Marrocos. Está perto...

A situação por aqui pouco ou nada mudou. Ainda a semana passada houve um ataque ao Lombe com o intuito de deitarem a ponte Luanda-Malanje ao fundo do rio. Não alcançaram o objectivo mas morreram pelo menos quatro pessoas. Mas isto de morrer ou matar é normal...

O Governo administrativo chegou aqui há dias. Até tudo certo. O pior é que não têm onde se alojar nem condições para trabalhar. Já vieram aqui lançar o anzol mas eu disse-lhe que só pesca quem tem rede e linha...

Da minha carga que veio daí falta-me muita coisa. Muitas coisas são até pessoais que preferi despachar por ter peso a mais. Afinal vim com peso a mais, tive de pagar e algumas “Irmãzinhas” ainda me escreveram a perguntar se entreguei tudo... Pobre do burro do moleiro, nem palha...

Esta carta certamente vou enviá-la de Luanda pois tenciono ir brevemente à capital com o P. Viana. Se isto acontecer poderá ser que nos falemos.